

# INDEFETÍVEL PARAÍSO

Fraturas de novidades. Espaços de alegria que circulam até à capilaridade dos ossos e tendem para florescer nos olhos. A cruz é sempre difícil. Nem olhada muitas vezes se faz fácil. A cruz fratura e toda ela é dolorosa. Novidade. A dor? Na dor o encontro consigo que abre a realidade. Aceitar a realidade é a grande cruz que fratura e dá espaço para a novidade que se é. Abrem-se as portas e sai a grande novidade que é cada um. Em Jesus. Libertamo-nos do medo e a dor passa pela transformação pascal. A paz. Nada mais, a paz. Paraíso sem linhas faz-se sem fraturas. Saltar da palestra para que nada seja escrito não traz paz. Esta só acontece quando não se saltam linhas e se escuta até ao fim a cruz de Jesus.





## DOMINGO

Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». *(Jo 20,21-23)*

## SEGUNDA-FEIRA

Um sopro vital espera-se todos os dias para que amanhã seja verdadeiramente amanhã e hoje fique completo.

## TERÇA-FEIRA

Sem o serviço, e sem o acolhimento dos últimos, erra-se nas discussões da vida. Luta-se pelo que não nos traz destino.

## QUARTA-FEIRA

Canta a grandeza de sermos comunhão e faz desta escola a grande lição da vida.

## QUINTA-FEIRA

Nos confins dos ossos escutas o apelo sem fim à comunhão. Nos ossos colhes a paz e teces a esperança que nos une num só corpo.

## SEXTA-FEIRA

Será possível viver sem Deus? Claro, da mesma forma que é possível viver sem amor. E sem o outro? Sim, da mesma forma que é possível viveres sem ti. És capaz?

## SÁBADO

Fácil é deixar de perguntar. Bem difícil é deixar de abraçar.

## ORAÇÃO

Concede-me,  
Senhor meu Deus,  
Uma inteligência que Te conheça,  
Uma angústia que Te procure,  
Uma sabedoria que Te encontre,  
Uma vida que Te agrade,  
Uma perseverança que Te espere  
com confiança  
E uma confiança que Te possua,  
Enfim!

*(S. Tomás de Aquino)*

## POEMA

A voz que nos rasgou por dentro  
De onde vem - a voz que  
nos rasgou por dentro, que  
trouxe consigo a chuva negra  
do outono, que fugiu por  
entre névoas e campos  
devorados pela erva?

Esteve aqui - aqui dentro  
de nós, como se sempre aqui  
estivesse estado; e não a  
ouvimos, como se não nos  
falasse desde sempre,  
aqui, dentro de nós.

E agora que a queremos ouvir,  
como se a tivéssemos re-  
conhecido outrora, onde está? A voz  
que dança de noite, no inverno,  
sem luz nem eco, enquanto  
segura pela mão o fio  
obscuro do horizonte.

Diz: "Não chores o que te espera,  
nem desças já pela margem  
do rio derradeiro. Respira,  
numa breve inspiração, o cheiro  
da resina, nos bosques, e  
o sopro húmido dos versos."

Como se a ouvíssemos.

*Nuno Judice*